

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

INVENTÁRIO DAS MOEDAS DE OIRO E PRATA, E OUTROS OBJECTOS VALIOSOS DO MUSEU DE MARTINS SARMENTO.

CARDOSO, Mário

Ano: 1939 | Número: 49

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Inventário das moedas de oiro e prata, e outros objectos valiosos do Museu de Martins Sarmiento. *Revista de Guimarães*, 49 (3-4) Jul.-Dez. 1939, p. 186-198.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Inventário das moedas de ouro e prata, e outros objectos valiosos do Museu de Martins Sarmiento

Quando, na noite de 13 para 14 de Dezembro de 1898, foi cometido um roubo no Museu da Sociedade M. S., desapareceram lamentavelmente todos os objectos de ouro e prata que ali existiam. Avultado número de valiosas moedas romanas, visigodas, portuguesas, etc., os pesados braceletes pre-históricos, de ouro maciço, que Martins Sarmiento adquirira por compra em Folgosinho (Guarda) ⁽¹⁾, e algumas medalhas comemorativas de factos históricos, levaram decaminho, para nunca mais se conhecer seu paradeiro, nem tampouco se descobrir o autor do furto, apesar das diligências da investigação policial. Chegaram, mais tarde, a esboçar-se vagas suspeitas, mas nada se conseguiu averiguar de positivo. Certamente o cadinho de ourives menos honesto amalgamou o produto do roubo, e fez desaparecer todos os vestígios. Assim se perderam, mesquinamente, exemplares tão preciosos para o estudo da Numismática, restando hoje, apenas, para memória de alguns dêles, a referência que lhe é feita nos catálogos anteriormente elaborados pelo Abade de Tagilde, por Albano Belino e José de Freitas Costa ⁽²⁾. A êste último pertencera uma grande

⁽¹⁾ M. Sarmiento, «Expedição Científica à Serra da Estrêla em 1881 — Relatório da Secção de Arqueologia», in *Dispensio*, Coimbra, 1933, pág. 140; Mário Cardozo, *Catálogo do Museu de Arqueologia da Soc. Martins Sarmiento*, Guimarães, 1935, tomo I, págs. XIII e XIV.

⁽²⁾ J. de Freitas Costa e Abade de Tagilde, *Catálogo das moedas e medalhas portuguesas e estrangeiras existentes na collecção da Sociedade Martins Sarmiento*, Pôrto, 1900; Albano Belino, *Catálogo das moedas romanas, celtiberas e visigoticas pertencentes à Sociedade Martins Sarmiento*, Pôrto, 1901.

parte do núcleo que constituía a secção de Numismática do Museu. A colecção de Freitas Costa foi por este vendida a Martins Sarmiento, que, por sua vez, pouco apaixonado como era pelo estudo da Numismática, a ofereceu logo ao Museu da Sociedade.

Julgo interessante transcrever aqui passagens de uma carta inédita de Sarmiento ao P.^e Martins Capela, datada de 22 de Dezembro daquele ano de 98, na qual se refere ao roubo praticado poucos dias antes (!):

“A noticia de que adoeci por causa do roubo da Sociedade quasi me fez rir. Devo confessar com vergonha que nem me tirou o apetite.

.....
 Voltando á rapinagem do Museu, não gostei nada da brincadeira, mas não me causou uma grande impressão. Os destroços que os vandalos tem feito na Citania e em Sabroso, trouxeram-me alguns annos pouco menos de furioso. O meu furor foi abatendo, como todas as fogueiras; ficou-me só uma especie de tedio por tudo isto que me cerca, esta anarchia e impunidade sempre em maré crescente, e, quando me vieram dar a noticia do saque, pareceu-me assim a modo d’uma novidade velha, que eu já tinha ouvido ha muito. Quem perde propriamente no negocio é Guimarães e o seu Museu; já não considerava como meus os objectos que lhe dei. Não os souberam guardar, queixem-se de si mesmos. Eu continuo a ler os meus livros e a suspirar pelo calor, porque o frio mata-me.”

Desde que se cometeu tamanho vandalismo, as Direcções da Sociedade passaram a acautelar, com requintes de segurança, as espécies mais valiosas, em obediência ao irónico quão vélho ditado “casa roubada, trancas à porta”. Da extrema facilidade com que os exemplares roubados foram, durante tantos annos, facultados à tentação da cobiça pública, em frágeis mostruários, caíu-se logo no extremo oposto, e um enorme e sinistro cofre de ferro passou a ser o sumidouro e jazigo perpétuo das novas moedas que

(!) Correspondência inédita de M. Sarmiento, no Arquivo de Reservados da Soc. M. S.

se iam adquirindo, e até de objectos vários, cujo valor arqueológico e material era nulo, ou pelo menos discutível. Por muito tempo a secção de Numismática só foi patente aos visitantes em dias de festa, e... com sentinela à vista.

Mas, como é princípio assente que nem tôdas as noites os gatunos se entretêm a roubar museus, e que os objectos dos museus são para ver e estudar, e não para estarem encerrados a sete chaves, voltaram os valores, e os supostos valores, a sair da sua férrea clausura para a luz do dia, agora devidamente acautelados, tanto quanto o aconselha uma avisada prudência e o permitem, os métodos da museologia actual.

Não existe ainda do novo e modestíssimo tesouro, tão escassa e lentamente acumulado após o roubo de 1898, o indispensável inventário. Vamos iniciá-lo hoje, neste fascículo da "Revista de Guimarães", e começaremos, naturalmente, pelas moedas de ouro e outros objectos reputados de valia. Seguir-se-á a relação das moedas e objectos de prata.

Este inventário não tem, portanto, a pretensão de ser um catálogo de Numismática, mas oferecerá, pelo menos, a vantagem de se poderem extrair dêle alguns elementos subsidiários para o futuro catálogo de Numismática do Museu, cuja secção aguarda ainda a sua vez, para ser ordenada scientificamente.

A — MOEDAS DE OIRO

a) ROMANA (Fig. 1):



Fig. 1

1) — (*Imp. cae*)SAR. VESPASIANVS (*Aug.*)

Cabeça laureada, à direita.

R.: Figura sentada, voltada à esquerda. Legenda ilegível.

Pêso — 3,87.

Módulo ou diâmetro — 17^{mm}.

Data — Séc. I.

b) SUEVO-LUSITANA (Fig. 2):

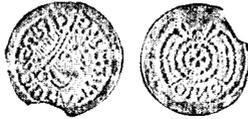


Fig. 2

2) — OBER'SIDENSIVSSSTALIII

Cabeça diademada, à direita.

R.: Cruz equilateral, no meio de dois círculos concêntricos granulados. Na orla dois semi-círculos pontuados também, convergentes e separados na parte inferior pelas letras OINO. Junto a um dos semi-círculos nota-se a existência de uma letra (B? Cunhada em Braga?).

Pêso — 0,879.

Módulo — 15^{mm}.

Data — 582 a 583? (1)

(1) Esta numisma (de Eborico?) pertence ao grupo das chamadas «moedas suevo-lusitanas» que somente, por assim dizer, têm sido encontradas em Portugal. Vários trabalhos sobre esta série numismática têm sido publicados desde 1865, na R. N., por Allen e Teixeira, e Aloiss Heiss em 1891. Engel et Serrure, Leite de Vasconcelos também se ocuparam da mesma série. O trabalho mais completo foi recentemente publicado por Wilhelm Reinhard, mas nada adianta sobre a interpretação das legendas destas moedas. (Nota do Ex.^{mo} Sr. Tenente-Coronel de Cav.^a, António Elias Garcia, ilustre numismata, de Castelo-Branco, que obsequiosamente nos elaborou a resenha desta moeda, e das três visigodas que se seguem). Oferecida ao Museu pelo Sr. Alfredo Guimarães, Director do Museu Regional de «Alberto Sampaio».

c) VISIGODAS (Figs. 3, 4 e 5):



Fig. 3

3) — ✠ ID · NMN WAMBA R_x (1)

Busto de perfil à direita, segurando a cruz com a mão direita e o braço estendido.

R.: ✠ TOLETO PIVS.

Cruz sôbre três degraus.

Pêso — 1,gr51.

Módulo — 20^{mm}.

Data — 672 a 680 (2).



Fig. 4

4) — ✠ I · D · N · M · N · EGICA R_x

Busto de perfil à direita.

R.: ✠ CESARAGVSTA PIVS.

Cruz sôbre três degraus entre dois pontos.

(1) As iniciais IDNM que antecedem o nome do rei significam *In Dei NoMine*. (Nota do Sr. Ten.-Cor. A. Elias Garcia).

(2) Moeda do reinado de Wamba, cunhada em Toledo. Tipo da 2.^a amoedação deste rei. Heiss, n.º 7, variedade. Pl. IX. Exemplar semelhante aos n.ºs 145, 146, 148 e 149 do «Cat. de las Mon. visigodas del Museo Arqueológico Nacional de Madrid». (Nota do Sr. Ten.-Cor. A. Elias Garcia). Of. do Sr. Alfredo Guimarães.

Pêso — 1,^{gr}49.
 Módulo — 20^{mm}.
 Data — 687 a 698 (1).



Fig. 5

5) — ✠ I · D · INM EGICA R_x

Busto de perfil à direita.

R.: ✠ ISPALI PIVS.

Cruz sôbre três degraus entre dois florões.

Pêso — 1,^{gr}28.
 Módulo — 18^{mm}.
 Data — 687 a 698 (2).

d) ÁRABE (Fig. 6):



Fig. 6

6) — No campo, a legenda: *Não há mais do que um só Deus.* Na orla: *Mahomed é o Enviado de Deus. Enviou-o com a boa direcção e a religião da verdade.*

(1) Moeda do reinado de Egica, cunhada em *Caesaraugusta* (Saragoça). Exemplar de apreciável raridade, e o mais perfeito entre os conhecidos. Aloiss Heiss cita apenas dois trientes destes, um dos quais, o não gravado, é o existente no Museu Arqueológico Nacional de Madrid. (Nota do Sr. Ten.-Cor. A. Elias Garcia). Oferta do Sr. Alfredo Guimarães.

(2) Moeda do reinado de Egica, cunhada em *Hispalis* (Sevilha). Heiss, n.º 8, Pl. X. (Nota do Sr. Ten.-Cor. Elias Garcia). Oferta do Sr. Engenheiro Agostinho Meireles.

R.: No campo: *Em nome de Deus misericordioso e clemente.* Na orla: *Foi cunhado êste dinar no Andaluz no ano de 102 (721 de J. C.).*

Pêso — 4,^{gr}3.
Módulo — 19^{mm} (1).

e) PORTUGUESAS:

7) — **D. Manuel I** (*um cruzado*)

† EMANVEL : P : R : P : ET : A : D : GVINE

No campo as Armas do Reino.

R.: A mesma legenda. No campo a cruz de S. Jorge.

Pêso — 3,^{gr}5.
Módulo — 22^{mm}.

8 a 12) — **D. João V** (*cruzados novos*)

No campo, em duas linhas, IOAN V, entre duas palmas cruzadas. Por cima a coroa real, e no exergo: 400.

R.: IN · HOC · SIGNO · VINCES.

Cruz de Cristo.

Pêso — 1^{gr}.
Módulo — 15^{mm}.
Data — 1721 (2).

(1) Esta moeda apareceu na Quinta da Ribeira, perto das Caldas das Taipas (ver artigo do Sr. Dr. Luís de Pina, na *Rev. de Guimarães*, vol. XXXVIII, 1928, p. 63 e 210). Ofereceu-a à Sociedade a falecida Senhora D. Luísa Margaride. A leitura desta moeda foi feita pelo ilustre arabista, Sr. Prof. David Lopes. É exemplar raro, dos começos do domínio árabe na Península.

(2) Existem no Museu mais quatro exemplares: um datado de 1725, dois de 1726, e um de 1739. Duas destas moedas foram oferecidas por Francisco Jácome.

- 13) — IOANNES · V · D · G · PORT · ET · ALG · REX · 1740

Cabeça laureada, à direita.

R.: Armas do Reino.

Pêso — 1,gr5.

Módulo — 16^{mm}.

- 14) — **D. João VI** (*peça ou dobra de 4 escudos*)

IOANNES · VI · D · G · PORT · BRASIL · ET · ALG · REX

Busto à direita. No exergo: 1823.

R.: Escudo sôbre a esfera armilar encimado pela Coroa Real.

Pêso — 14,gr3.

Módulo — 32^{mm} (1).

- 15) — **D. Maria II**

MARIA · II · PORTUG · ET · ALGARB · REGINA · 1851

Cabeça diademada, à esquerda.

R.: Armas reais. No exergo: 5000 REIS.

Pêso — 9gr.

Módulo — 23^{mm}.

- 16) — O mesmo cunho, mas de tamanho inferior.

Datada de 1851. No reverso: 1000 REIS.

Pêso — 1,gr8.

Módulo — 15^{mm}.

- 17) — **D. Pedro V**

PETRUS · V · PORTUG · ET · ALGARB · REX · 1856

Cabeça à direita.

(1) Oferta de Francisco Jácome.

R.: Armas do Reino. No exergo: 2000 REIS.

Pêso — 3,gr5.

Módulo — 19^{mm} (1).

18) — **D. Luís I (coroa)**

LUDOVICUS · I · PORTUG · ET · ALGARB · REX · 1879

Cabeça à esquerda.

R.: Armas do Reino. No exergo: 1000 REIS.

Pêso — 17,gr7.

Módulo — 29^{mm} (2).

19 e 20) — O mesmo cunho, mas de tamanho inferior (*meia coroa*).

Pêso — 8,gr9.

Módulo — 24^{mm}.

Data — 1867 (3).

21) — **Moçambique**

2 1/2 *meticals*. Pequena placa quadrangular de 26^{mm} X 12^{mm} X 3^{mm}, que depois de carimbada valia 6\$60.

Pêso — 14gr.

Data — 1835.

f) **DIVERSAS:**

BRASIL (IMPÉRIO)

22) — **D. Pedro II**

PETRUS II · D. G. C. IMP. ET PERP. BRAS. DEF.

Cabeça à esquerda. No exergo: 1861.

(1) Of. de Francisco Jácome.

(2) Of. de Francisco Jácome.

(3) Of. de Francisco Jácome. Existe no Museu outro exemplar datado de 1889.

R.: Escudo de Armas do Brasil. Em cima:
IN HOC SIGNO VINCES.

Pêso — 17, ^{gr}9.
Módulo — 30^{mm}.

23) — O mesmo cunho, em tamanho inferior.

Pêso — 9^{gr}.
Módulo — 23^{mm}.
Data — 1886.

24) — Idem, mais pequena.

Pêso — 4, ^{gr}5.
Módulo — 19^{mm}.
Data — 1855.

BRASIL (REPÚBLICA)

25) — REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL
· 1900

Busto da República à esquerda.

R.: Constelação Cruzeiro do Sul, circun-
dada de uma roda de estrêlas. Na orla:
ORDEM E PROGRESSO · 15 DE NOVEMBRO DE 1889

Pêso — 17, ^{gr}9.
Módulo — 30^{mm}.

26) — REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL
· 1889

Busto da República à esquerda.

R.: Constelação Cruzeiro do Sul, cerca-
da de uma roda de estrêlas, sôbre uma
estrêla maior de cinco pontas. Na parte
inferior uma fita com a legenda: ESTADOS
UNIDOS DO BRAZIL — 15 DE NOVEMBRO DE 1889.
No exergo: 10000 REIS.

Pêso — 9^{gr}.
Módulo — 23^{mm}.

CHILE

27) — IGUALDAD ANTE LA LEI

Figura de mulher, em pé, voltada à direita.
No exergo: 2 P.^s

R.: REPUBLICA DE CHILE. No campo o brasão do Chile. No exergo: 1857.

Pêso — 3^{gr}.
Módulo — 17^{mm}.

INGLATERRA

28) — VICTORIA D:G:BRITANNIAR:REG:F:D:

Cabeça à esquerda.

R.: Cavaleiro atacando o dragão. No exergo: 1872.

Pêso — 8^{gr}.
Módulo — 22^{mm} (1).

29) — VICTORIA DEI GRATIA

Cabeça à esquerda. No exergo: 1842.

R.: BRITANNIARUM REGINA FID:DEF:

No campo as armas britânicas.

Pêso — 4^{gr}.
Módulo — 19^{mm} (2).

AUSTRÁLIA

30) — VICTORIA D:G:BRITANNIAR:REG:F:D:

Cabeça à esquerda. No exergo: 1859.

R.: AUSTRALIA numa cercadura de louros,

(1) Of. de Francisco Jácome.

(2) Of. de Francisco Jácome.

encimada pela coroa. Na parte superior:
 SYDNEY MINT. No exergo: ONE SOVEREIGN.

Pêso — 8^{gr}.
 Módulo — 22^{mm} (1).

ÁFRICA DO SUL

31) — ZUID AFRIKAANSCH REPUBLIEK

Busto do Presidente Kruger, à esquerda.

R.: Armas sul-africanas encimadas pela
 águia de asas abertas. Na parte inferior
 fita com a legenda: EENDRAGT MAGT MAAKT.
 Na parte superior: 1 POND · 1898.

Pêso — 8^{gr}.
 Módulo — 22^{mm} (2).

32) — O mesmo cunho, em tamanho inferior. No reverso: 1/2 POND · 1894.

Pêso — 4^{gr}.
 Módulo — 19^{mm} (3).

B — OUTROS OBJECTOS DE OIRO

- a) Tesouro de Gondeiro (Amarante), constando de
 2 braceletes e 2 espirais. Cultura céltica posthalls-
 tática. Comprado pela Soc. M. S. em 1929.

Pêso total — 170,8^{gr}38 (4).

(1) Of. de Francisco Jácome.

(2) Of. de Francisco Jácome.

(3) Of. de Francisco Jácome.

(4) Vidê: Mário Cardozo, *Jóias arcaicas encontradas em Portugal*, Corunha, 1930, pág. 25, 28 e 35; José de Pinho, *Penha-fidelis*, Penafiel, 1.º ano, n.º 11, pág. 205 e ss.; «Revista de Guimarães», vol. XXXIX, pág. 229.

- b) Arrecadas da Citânia de Briteiros, da 2.^a Idade do Ferro. Encontradas na Citânia em 1937.

Pêso total — 18,gr4 (1).

C — PEDRAS PRECIOSAS (2)

- a) TURMALINAS LAPIDADAS:

2 brancas
1 verde
1 lilás
1 amarela.

- b) DIAMANTE POR LAPIDAR:

Um.

MÁRIO CARDOZO.

Moedas de prata da colecção da S. M. S.



*República Romana (Monetário
Decimus Silanus — 89 a. C.)*

Augusto (23 a. C.)

(1) Vidè Mário Cardozo, *Jóias áureas proto-históricas da Citânia de Briteiros*, in «*Petrus Nonius*», Lisboa, 1938, pág. 254 e ss., e na «*Rev. de Guimarães*», vol. XLVIII, pág. 35.

(2) Provenientes de Minas Gerais (Brasil).